



A ANÁLISE DO DISCURSO¹

Amanda Maria Sampaio*

Elaine Xavier Lima Babinski**

RESUMO

O presente artigo analisa a música Melô do Congresso, com letra de Junior Poli, Luciano Pires e Labi Mendonça. O discurso relata a indiferença dos políticos com a população, todos representados por animais, os políticos pelas vacas e o povo pelo burro, satirizando a propaganda política e a ‘pós posse’ desses políticos. A sociedade que cresce cada vez mais consciente do problema em levar até o Planalto políticos incompetentes e conformada com a situação.

Palavras-chave: Letras. Linguística. Análise do Discurso. Música. Discurso. Político.

1 INTRODUÇÃO

Na ciência da linguagem, o termo discurso vai muito além daquele feito pelos políticos. A todo o momento, você ouve a palavra discurso em frases como ‘Cheguei tarde da noite e minha mãe fez aquele discurso, O orador da turma fez um discurso emocionante, Aquele político tem um discurso de direita’, ou expressões como: discurso religioso, discurso político etc. Será que em todos esses casos a palavra discurso tem o mesmo sentido?

A palavra discurso tem diferentes significados. No sentido comum, na linguagem cotidiana, discurso é simplesmente fala, exposição oral, às vezes tem o sentido pejorativo de fala vazia ou cheia de palavreado ostentoso, bonito. Podemos definir discurso como toda

¹ Artigo elaborado a partir do trabalho apresentado à disciplina de **Análise do Discurso: a linguagem no contexto Social**, do *campus* Universitário de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2011, sob a orientação da professora Dra. Tânia Pitombo de Oliveira.

* Graduada em Letras pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP, no ano de 2005. Cursando a Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

** Graduada em Letras pela Universidade do Mato Grosso, *campus* de Cáceres no ano de 2009. Cursando a Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

atividade comunicativa entre interlocutores, atividade produtora de sentidos que se dá na interação entre falantes. Não há discurso neutro, todo discurso produz sentidos que expressam as posições sociais, culturais, ideológicas dos sujeitos da linguagem. Às vezes, esses sentidos são produzidos de forma explícita, mas, na maioria das vezes, acontecem de forma implícita.

Atualmente o estudo da língua sob a perspectiva discursiva está bastante difundido, havendo várias correntes teóricas. A história da análise do discurso ficou conhecida como escola francesa de análise do discurso, que costuma ser abreviada como AD. Ela surgiu na década de 60 a 70 na França, país que tinha forte tradição escolar no estudo do texto literário, influenciando depois estudiosos brasileiros. Para a AD, a linguagem deve ser estudada não só em relação ao seu aspecto gramatical, exigindo de seus usuários um saber linguístico, mas também em relação aos aspectos ideológicos, sociais que se manifestam por meio de um saber sócio-ideológico. Para a AD, o estudo da língua está sempre aliado ao aspecto social e histórico. Um conceito fundamental para a AD é, dessa forma, o de condições de produção, que pode ser definido como o conjunto dos elementos que cerca a produção de um discurso: o contexto histórico-social, os interlocutores, o lugar em que é produzida a fala, a imagem que fazem de si, do outro e do assunto de que estão tratando. Todos esses aspectos devem ser levados em conta quando procuramos entender o sentido de um discurso. O discurso é o espaço em que saber e poder se unem, se articulam, pois quem fala, fala de algum lugar, a partir de um direito que lhe é reconhecido socialmente.

A formação ideológica, que vem junto com a AD, pode ser definida como o conjunto de atitudes e representações ou imagens que os falantes têm sobre si mesmos e sobre o interlocutor e o assunto em pauta. Essas atitudes, representações, imagens estão relacionadas com a posição social de onde falam ou escrevem, têm a ver com as relações de poder que se estabelecem entre eles e que são expressas quando interagem entre si. A formação discursiva se define pela sua relação com a formação ideológica, isto é, os textos que fazem parte de uma formação discursiva remetem a uma mesma formação ideológica.

A formação discursiva determina o que pode e deve ser dito pelo falante a partir do lugar, da posição social, histórica e ideológica que ele ocupa. Por exemplo: os militantes de um mesmo partido político devem ter um ideário comum e linguagem comum, quando alguém passa a falar algo que não está de acordo com esse ideário, ele é considerado um dissidente, podendo ser convidado a sair ou mesmo ser expulso do partido. Mas por causa do princípio do dialogismo, toda formação discursiva traz dentro de si, outras formações discursivas com que dialoga, contestando, replicando ou aliando-se as mesmas para dar força a sua fala. Por outro lado, um mesmo enunciado pode aparecer em formações discursivas

diferentes, acarretando com isso sentidos diferentes conforme a posição sócio-ideológica de quem fala, isso porque apesar de a língua ser a mesma gramaticalmente, ela não é a mesma do ponto de vista discursivo, isto é, da sua realização, por causa da interferência desses fatores externos: quem fala, para quem se fala, de que posição social e ideológica se fala.

O discurso é a materialidade específica da ideologia e a língua é a materialidade específica do discurso. Desse modo temos a relação entre língua e ideologia, afetando a constituição do sujeito e do sentido.

Na incessante busca pela política perfeita, foi lançado um vídeo na internet desde a campanha do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva que se perdurou pelas seguintes campanhas. O material a insatisfação do público, como ele é visto e como são vistos os governantes. A sátira é uma técnica literária ou artística que ridiculariza um determinado tema (indivíduos, organizações, estados), geralmente como forma de intervenção política ou outra, com o objetivo de provocar ou evitar uma mudança. É o uso de ironia ou de sarcasmo para atacar alguma forma do comportamento humano. O adjetivo satírico faz referência ao autor da sátira, nesse caso o vídeo onde o burro representa o povo e as vacas os governantes.

A sátira, na visão de Matthew Hodgart (1969, p.10-2) começa com uma postura mental, crítica e hostil, com um estado de irritação causado pelos exemplos imediatos do vício e da estupidez humanos e ainda que as ocasiões apresentadas para se valer da sátira sejam infinitas e inerentes à condição humana, os impulsos que a incitam são básicos da natureza humana. A irritação do satírico se vê modificada pelo sentido de superioridade e desprezo para com a vítima; sua aspiração é que esta se humilhe, e a melhor forma de consegui-lo é através do riso depreciativo. Ela tem a espontaneidade de uma confidência, de um colóquio. E ainda que no princípio a sátira possa tratar de qualquer tema, com frequência são castigados os vícios de uma época, de uma classe social ou de um determinado indivíduo.

A sátira da política é uma das mais exploradas por quem cultiva a sátira, e que aparecem constantemente ridicularizados. Os governantes, no caso do vídeo as vacas, assumem o tópico dando-lhe um notável desenvolvimento em todas as direções: nenhuma das classes sociais conhecidas está livre de duas severas leis.

Nesse artigo será analisada, particularmente, a sátira realizada através de um vídeo na qual temos quatro personagens, o principal um burro que representa o povo e as três vacas representando os governantes.

Essa análise sobre o vídeo intitulado Melô do Congresso, que apresenta letra de Junior Poli, Luciano Pires e Labi Mendonça, que parodiaram a música Felicidade de Lupiscínio

Rodrigues, evidencia várias indagações e reflexões sobre como se estabelece o funcionamento do discurso político na sociedade brasileira.

2 ANALISANDO O DISCURSO

Para exemplificar como ocorre o funcionamento do discurso político na sociedade brasileira, segue análise de algumas imagens do vídeo **Melô do Congresso**.

Imagens (sequência de 1 a 4) – Vídeo Melô do Congresso.



Fonte: Youtube, Domínio Público, 2011.

Ao analisar as quatro cenas do vídeo acima, verificamos que: a imagem do burro nesse vídeo representa o povo. O mesmo está vestido de shorts, camiseta regata, tênis e boné. Percebe-se no vestuário da personagem a predominância da cor vermelha, cor do partido dos governantes na época em que foi colocado o vídeo na internet. Semblante cansado, olhos cabisbaixos e posição de quem está acomodado.

Na sequência da imagem o burro abre os braços na certeza de que a honestidade foi-se embora. O termo “foi-se” enfatiza o jeito de falar do nordestino, referência essa dada ao Sr. Lula, em sua campanha, por ser da região.

A esperança de que os problemas sejam solucionados não existe mais para o burro. O sentimento é comparado a uma pessoa que se mudou do país e não voltará mais. O burro desacredita que o país possa mudar sua situação.

A posição dos braços que dá a entender que o problema só piora e se arrasta para o burro, no caso do discurso, o povo.

Imagens (sequência de 5 a 7) - Vídeo Melô do Congresso.



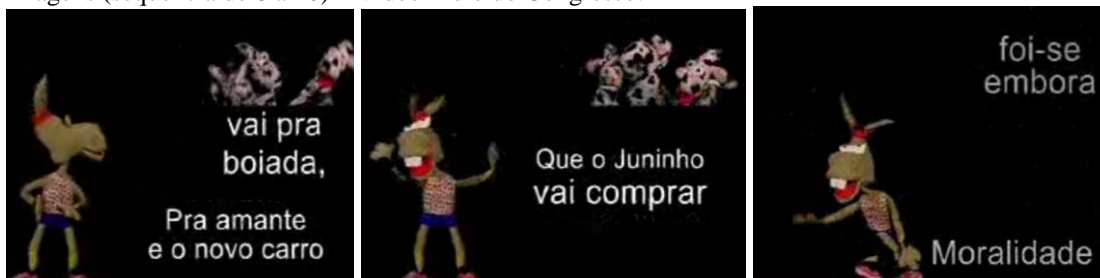
Fonte: Youtube, Domínio Público, 2011.

Os braços abertos se referindo aos poderosos lá de cima, no caso os governantes. A frase Porque sei que a falsidade apagada e o lá vigora bem destacado para confirmar a injustiça com o povo, representado pelo burro.

De repente as vacas aparecem, todas animadas, saltitantes, representando os governantes, num patamar acima do burro. As vacas representam a fartura, o dinheiro, o alto custo para mantê-las.

O burro intacto e as vacas demonstrando superioridade com as cabeças para cima, simbolizando o poder.

Imagens (sequência de 8 a 10) – Vídeo Melô do Congresso.



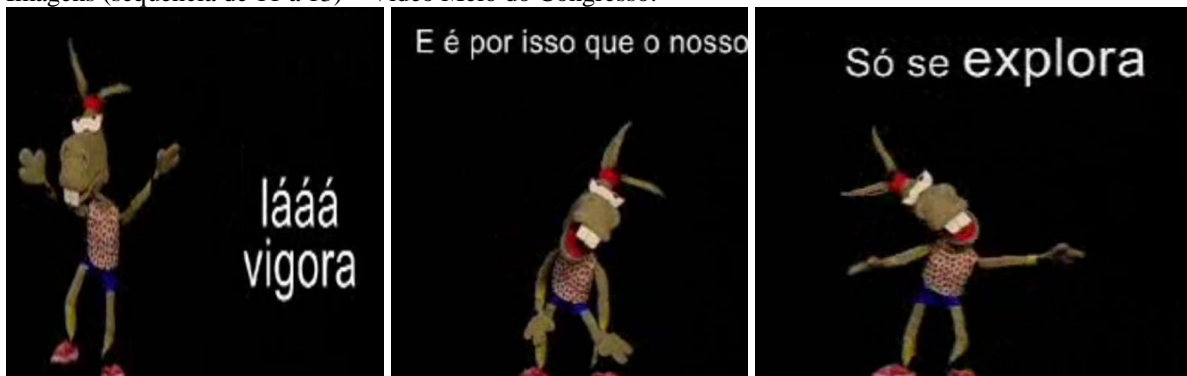
Fonte: Youtube, Domínio Público, 2011.

O burro dá uma olhada, ainda com as mãos na cintura, representando impaciência, e as vacas animadas já cantam como será aplicado o dinheiro que ganharão assim que o povo elegê-las.

Mesmo as vacas dizendo onde o dinheiro será aplicado, claro injustamente e em favores próprios, o burro demonstra desinteresse e se cansa, levantando os braços e concordando com a situação.

A palavra Moralidade está lá por baixo, e o foi-se embora por cima, pois para o povo a moralidade está no chão e não tem mais forças para acreditar que um dia irá voltar, para o burro que demonstra em sua posição que isso se arrastará por muito tempo.

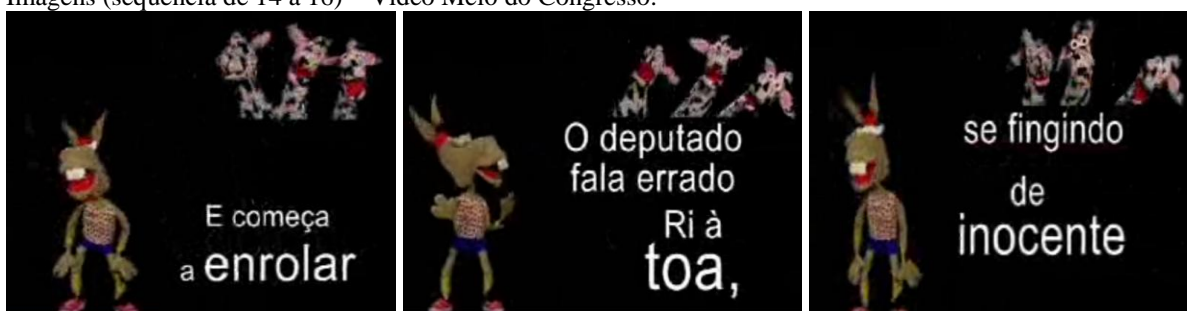
Imagens (sequência de 11 a 13) – Vídeo Melô do Congresso.



Fonte: Youtube, Domínio Público, 2011.

Nas imagens 11, 12 e 13 é mencionado o nosso, sinalizando dinheiro, que nós trabalhamos, somos explorados apenas para sustentar o luxo dos políticos. Na imagem 13 o “lááá” é como dizer que isso irá vigorar por muito tempo.

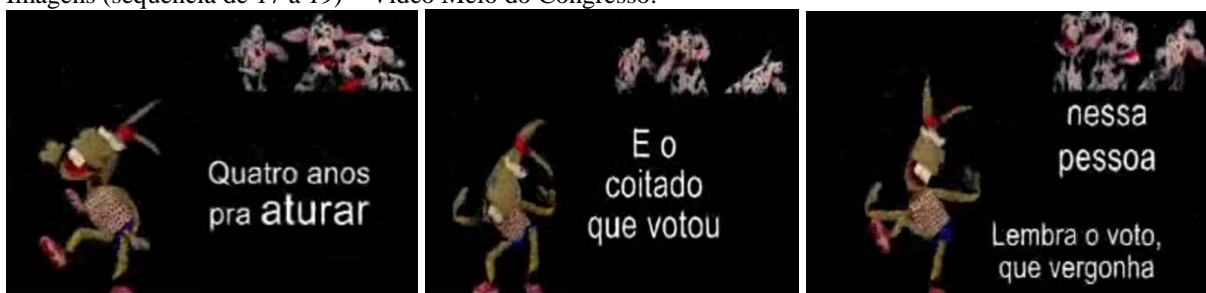
Imagens (sequência de 14 a 16) – Vídeo Melô do Congresso.



Fonte: Youtube, Domínio Público, 2011.

Nas imagens 14, 15 e 16, as vacas, que representam os deputados, estão rindo, dizendo que são inocentes, enganando o eleitor, no caso o burro. Esse por sua vez, sem ação alguma, cansado de escutar sempre a mesma coisa, posiciona-se de forma acomodada quase que predominando.

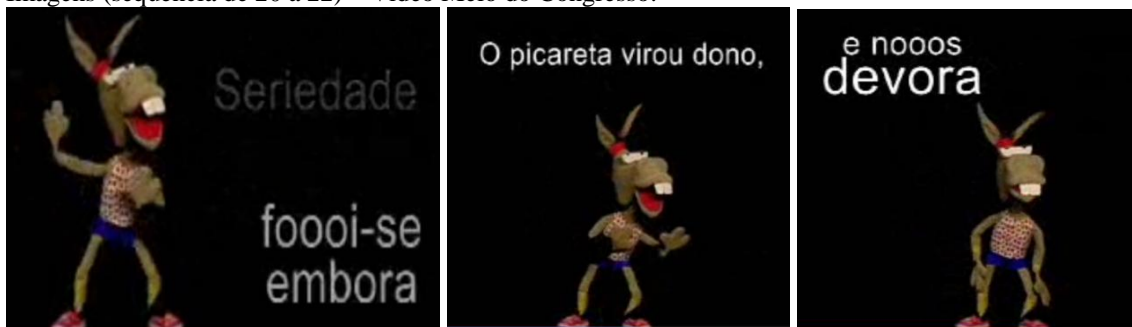
Imagens (sequência de 17 a 19) – Vídeo Melô do Congresso.



Fonte: Youtube, Domínio Público, 2011.

Nessas imagens 17, 18 e 19, quando as vacas se referem a quem votou nos deputados corruptos, o burro se anima, mostra-se porque sabe que estão falando dele, sente-se importante, mas não percebe que é satirizado pelas vacas.

Imagens (sequência de 20 a 22) – Vídeo Melô do Congresso.



Fonte: Youtube, Domínio Público, 2011.

Na imagem 20 a palavra Seriedade aparece bem apagada e mais uma palavra esticada, simbolizando o arrasto do problema: “fooi-se”. O picareta ganhou o mundo e “noos” devora, ou seja, vai pegar todo o dinheiro que o eleitor ganha trabalhando o ano todo sem direito a aumento.

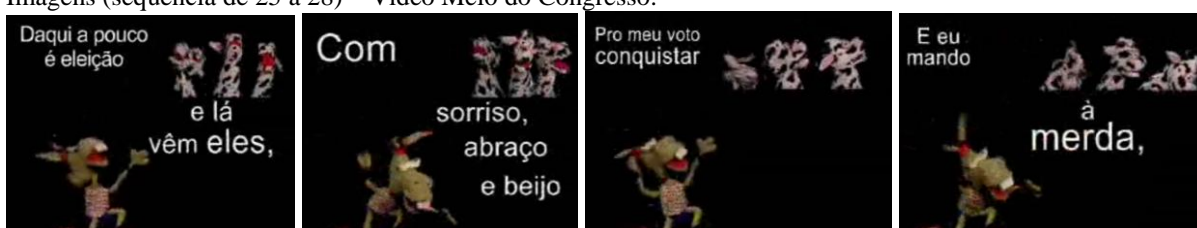
Imagens (sequência de 23 a 24) – Vídeo Melô do Congresso.



Fonte: Youtube. Domínio Público, 2011.

O burro sempre com os ombros caídos, concordando que tudo o que as vacas dizem é verdade. Essa personagem, que representa o povo, não faz nada para que a situação melhore, aceita tudo, e as vacas satirizando o povo, só faltam dizer obrigado pela burrice demonstrada pelo mesmo.

Imagens (sequência de 25 a 28) – Vídeo Melô do Congresso.



Fonte: Youtube Domínio Público, 2011.

Nas imagens 25, 26, 27 e 28, o burro já concorda com tudo e entra na dança das vacas, já que aceitou tudo, dança conforme o ritmo, esse seria o pensamento dele. As vacas conquistam o burro com todo o carinho do sorriso, abraço e beijo, apenas para conquistar os votos. Quando conseguem o que querem, fingem que o eleitor não existe, não atende a seus pedidos e necessidades, só visam ao dinheiro, ao luxo e ao poder. A posição do burro tocando guitarra também é uma posição de reverência às vacas.

Nas imagens 29, 30 e 31 as vacas demonstram ser poderosas. Elas vão passar por cima de tudo, fato que pode ser comprovado pelo discurso eu vou botar pra quebrar. Elas demonstram ter o burro nas mãos e, como ele está conformado com a situação, não fazem nada em benefício dele. Repare que o burro está dançando, como se estivesse tocando uma guitarra, super animado e nem aí para o que elas dizem, totalmente desinteressado.

Imagens (sequência de 29 a 31) – Vídeo Melô do Congresso.



Fonte: Youtube, Domínio Público, 2011.

Nas imagens 32, 33, 34 e 35, o burro, conformado com a situação, pede que a Renovação vá embora com ele, pois isso só existirá em seus pensamentos, a limpeza no congresso “nãããã demora”, melhor dizendo, demora muito, mas na esperança do burro, um dia acontece.

Imagens (sequência de 32 a 35) – Vídeo Melô do Congresso.



Fonte: Youtube, Domínio Público, 2011.

As imagens 36, 37, 38 e 39 demonstram mais ainda que o burro esteja cansado, conformado, vai à farra para esquecer, pois sabe que a falsidade pra ele não vigora. Na

imagem 43, ele aponta para si, como se ele merecesse ir à forra, porque pelo menos isso ele poderá fazer sem que as vacas o impeçam.

Imagens (sequência de 36 a 39) – Vídeo Melô do Congresso.



Fonte: Youtube, Domínio Público, 2011.

Já na imagem 40 e 41, a posição do burro é de derrotado, cabisbaixo, cansado de escutar e não entender. A personagem cruza os braços atrás e sai com a cabeça e orelhas baixas, conformado com tudo, sem questionar. Não tem forças pra lutar. O personagem ser um burro, na música faz com que sua imagem seja simbolizada ao povo brasileiro diante dos políticos corruptos.

Imagens (sequência de 40 a 41) – Vídeo Melô do Congresso.



Fonte: Youtube, Domínio Público, 2011.

3 CONCLUSÃO

Ver a língua de um ponto de vista discursivo é, portanto, ir além dos horizontes dados pela gramática. Nos discursos produzidos pelo homem está toda a sua história, aquilo que foi dito e silenciado (que, entretanto, podemos recuperar pelas marcas, pistas deixadas), as relações de interação, de intercâmbio e também as relações de oposição, polêmicas e antagonismos estabelecidos. Enfim, as relações de poder, de dominação, de alianças, de silenciamentos.

THE DISCOURSE ANALYSIS

ABSTRACT²

This paper analyzes the music of Congress Song with lyrics by Junior Poli, Pires and Luciano Mendonca Labi. The discourse describes the indifference of politicians with the people, all represented by animals, the politicians by cows and the people by ass, satirizing political advertising and the 'pós posse' of these politicians. A society that grows up more and more aware of the problem in taking to the Plateau the incompetent politicians and is accepted with the situation.

Keywords: Languages. Linguistics. Discourse Analyze. Music. Discourse. Politician.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Helena H. N. **Introdução à Análise do discurso**. 2.ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2004.

CESCO, Andréa. **A sátira em algumas profissões e Ofícios, nos sueños de Quevedo. Gláuks**. v. 7 n. 2, p.78-88, 2007. Disponível em:

<http://www.nucleoquevedo.cce.ufsc.br/pdf/Andrea_Cesco_A_satira_em_algumas_profissoes_e_oficios_nos_Suenos_de_Quevedo.pdf>. Acesso em: 22 set. 2011.

MINGUENEAU, Dominique. Discurso, enunciado, texto. Tradução Cecília P. Souza-e-Silva; Décio Rocha. In: _____. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001. cap.4.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. São Paulo: Brasiliense. 1983.

YOUTUBE. **Melô do Congresso**: a verdade do Brasil.[Vídeo] Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=78DmAmBzwtk>>. Acesso em: 02 set. 2011.

² Transcrição realizada pela aluna Amanda Maria Sampaio, do Curso de do Curso do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa e revisão pela professora Catichilene Gomes de Sousa (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).